

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

AGRADECIMENTO CLARO

Falando acerca do acto eleitoral do passado domingo, perguntava nas vésperas do mesmo um dos nossos mais importantes órgãos da Imprensa.

«Somos uma nação, ou um bando de interesses e egoísmos?»

«Existe uma vontade nacional que se produz inequivocamente, na hora em que o País carece de mostrar a compreensão cívica e política das suas responsabilidades?»

E o jornal em referência acentuava que seriam as urnas que iriam dar resposta, que agourava satisfatória, a estas perguntas.

Poucas horas passadas as urnas respondiam, de facto, e da maneira mais eloquente e expressiva que era possível supor, excedendo mesmo toda a expectativa:

Somos, em verdade, uma nação e não um bando de interesses e egoísmos.

Existe, de facto, uma vontade nacional com a compreensão cívica e política das suas responsabilidades.

«A consulta ao eleitorado—para nos servirmos ainda das palavras do jornal em causa—traduziu limpidamente um estado de espírito que é, ao mesmo tempo, uma expressão de vida e de brio.

Efectivamente seria impossível ao País demonstrar, de maneira mais clara e mais explícita de que o fez, a sua confiança em Carmona e Salazar, a sua fé no futuro, a sua invencível unidade nacional, a sua certeza de vitória.

Rectificando a escolha feita cuidadosa e criteriosamente pela União Nacional das individualidades que não de compôr o próximo Parlamento, Portugal de norte a sul aproveitou o magnífico ensejo para acentuar, para afirmar a sua inabalável decisão de continuar servindo o Estado Novo e os seus princípios, formando unido e resolutos como um só homem a volta de Salazar.

Mais que a eleição dum Parlamento, o acto eleitoral do dia 1 foi um autêntico plebiscito em que a vontade e o sentir da Nação se manifestaram de maneira bem exuberante e clara.

Depois disto não poderão com verdade os nossos inimigos afirmar que o País não está de alma e coração com o Governo, com os princípios e directrizes da Revolução Nacional.

Mas se as eleições para deputados querem significar tudo isto, há um outro aspecto não menos digno de ser posto em relevo, e esse é o do agradecimento da Nação a Carmona e Salazar pela grande e extraordinária como patriótica obra que vêm realizando há deses seis anos.

Foi bem eloquente, bem expressivo e claro o agradecimento do País aos chefes.

Ler a nossa 4.ª página

UM IMPORTANTE PROBLEMA A RESOLVER

Por uma revisão cuidada, urge dar à cidade a sua verdadeira população

Numa tarde de Agosto de 1941, mão amiga e querido vimaranense enviou-nos de Lisboa uma cópia fiel dos resultados prováveis do recenseamento de 1940, relativos a prédios, fogos, famílias, convivências e população presente, por sexos nas freguesias, por distritos e concelhos.

E' claro que todos nos mereceram o mais particular interesse, mas em especial, a parte que se referia ao concelho de Guimarães.

Publicamos então essa estatística, e tão importante foi, que houve quem cuidadosamente a recortasse e lhe tenha servido de base para discussões e confrontos.

Desde então, por diversas vezes temos feito confrontos e pedido se dê à cidade a sua verdadeira população, indo buscá-la, onde, indevidamente se encontra encaixada.

Voltamos hoje ao assunto, na certeza que não estamos sós, pois ainda no numero passado do nosso jornal, um distinto professor oficial abordou inteligentemente o assunto, prometendo de novo focá-lo.

Temos em nossa frente os dados que então nos serviram para publicar, e que, verificados, nos mostram que algumas freguesias do concelho tem fortes lencunhas, — servindo-nos de um termo muito vulgar, — encaixadas na cidade, vindo buscar ao nosso seio parte da sua população.

Quer pelo lado civil quer religioso, tal anomalia constitue um contracenno inexplicavel, proveniente, não só do aumento de prédios que se veem edificando na cidade e arredores, mas ainda de uma antiquada e deficientíssima divisão.

A cidade está dividida, como se sabe, em três freguesias: — Oliveira do Castelo, S. Paio e S. Sebastião. A freguesia da Oliveira aparece-nos com 979 famílias, 4.095 pessoas, com 2.020 varões e 2.075 fêmeas.

A de S. Paio, com 544 famílias, 2.540 pes., 1.084 v. e 1.456 f.. A de S. Sebastião regista 629 f., 2.906 pes., 1.389 v. e 1.517 f..

Vejam agora algumas freguesias rurais, isto é, aquelas que vêm buscar parte da sua população à cidade.

Azurém tem 1.520 pessoas; Creixomil, 2.953; Fermentões, 1.253; Costa, 793, e Urgezes, 1.516.

Verifica-se portanto, que a freguesia de S. Paio regista menos 413 habitantes que Creixomil, mais 426 que Ponte e Corvite!

Iriam longe os confrontos se o espaço o permitisse.

As nossas observações, de forma alguma traduzem agravo para as freguesias que devem ser atingidas, pois elas serão as primeiras a reconhecer que a cidade necessita de ser arredondada, dando-se a cada um

o que na verdade lhe pertença. Não faz sentido que o pároco de S. Paio tenha de ir ao Picoto prestar assistência aos seus paroquianos, e o de S. Pedro de Azurém venha à rua de Francisco Ágra.

Mas, como atraz dizemos, não estamos sós na luta, pois nos consta que as Juntas de Freguesia locais vão abordar este assunto com o interesse que lhe deve merecer pleito de tanta necessidade e importância.

Deem-se portanto os primeiros passos para que a Cidade não apresente a olhos estranhos uma deficiente população, que, de facto, não corresponde à verdade, porque parte dos seus habitantes estão encaixados em algumas das nossas freguesias rurais.

Rectificação

Comunica-nos o sr. Provedor da Misericórdia desta cidade, que não corresponde à verdade a notícia de ter falecido em Lisboa a sr.ª D. Ana Maria dos Santos Guimarães, viúva do sr. Pedro Duarte Guimarães, a qual reside actualmente em Alenquer, e que está a usufruir rendimentos de haveres que por seu falecimento passam para a Misericórdia e para a Ordem de S. Domingos, mas, infelizmente, em quantia muito inferior àquela já mencionada em alguma Imprensa. Fica, assim, sem efeito a referida notícia.

Fomos também da Imprensa que noticiou o facto e disse ser avultada a fortuna a beneficiar as duas simpáticas Instituições vimaranenses.

Antes de o noticiarmos, procuramos informarmo-nos junto de quem nos pareceu devia estar bem informado.

Regosijando-nos por a sr.ª D. Ana Maria dos Santos Guimarães fazer parte ainda do numero dos vivos, lamentamos a errada informação, e temos pena que ela se não confirme no periodo final, quando venha a beneficiar as duas casas de caridade.

Festividade religiosa

Com o templo repleto de fieis, realizou-se no domingo na capela da V. O. T. de S. Domingos, uma luzida festividade em louvor de Nossa Senhora do Rosário, Irmandade que eventualmente se encontra naquele templo.

A Igreja ostentava uma luxuosa decoração, que pertencia aos srs. Eugénio & Novais, e o sermão, confiado ao estimado Reitor de Serzedelo, e que versou sobre a devoção do Terço e a Aparição de Fátima, agradou.

Também foi muito apreciada a Orquestra, que pertencia à Schola Cantorum, do Seminário da Costa.

A Virgem, exposta ao publico em formoso trono, estava rodeada de lumes e mimosas flores.

Aniversário funebre

Na Capela da V. O. T. de S. Domingos rezaram-se na 3.ª feira sufrágios por alma dos seus Irmãos falecidos.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE GUIMARÃES

Sessão de 6 de Novembro

Sob a presidencia do Provedor Sr. Mário de Sousa Menezes e achando se presentes a maioria dos mesários, reuniu no dia 6 a Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Tomou conhecimento de um officio do Sr. Presidente do Conselho Médico—participando a nomeação do sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria para Sub-Director Clínico do Hospital Geral de S.to António, resolvendo a Mesa sanccionar a nomeação e apresentar cumprimentos.

Deliberou ainda: Criar a classe dos porcionistas, que brangerá todas as pessoas que não tenham possibilidade de pagar a diária mínima;

Expulsar duas internadas do Recolhimento das Trinas, por desobediencia aos preceitos regulamentares;

Registrar os donativos seguintes: D. Maria Luiza de Macêdo, 500\$00; Francisco de Faria 25\$00; Inácio de Souza, 2.500\$00;

Mandar celebrar missa do 30.º dia em sufrágio da alma do benfeitor sr. Inácio de Sousa;

Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do irmão e benfeitor Joaquim Teixeira de Carvalho;

A Mesa verificou também estarem cumpridos todos os legados, tendo o sr. Tesoureiro apresentado o balanço do cofre.

O mesário sr. Tenente Mário Pinheiro apresentou o mapa mensal do fornecimento de géneros.

Resolveu ainda, e em virtude da declaração feita pelas Juntas de freguesia de Moreira de Rei e S. Martinho de Campo, de não haver nessas freguesias pessoas ao abrigo do que se encontra estabelecido no testamento da benfeitora sr.ª D. Eulália Melo, aceitar até ao fim do mês corrente, propostas dos que se encontram nas condições do legado (completamente cegos ou aleijados) e residentes em qualquer freguesia deste concelho.

«O Comércio de Guimarães» felicita o ex.º Conselho Médico do nosso primeiro estabelecimento de caridade, pela acertada escolha da nomeação do seu Sub-Director Clínico.

O ex.º sr. Dr. Alberto de Faria, pela sua competencia profissional, pelos primores das suas qualidades pessoais, e ainda pelo acrisolado amor com que há longos anos vem servindo o Hospital Geral de Guimarães, onde conquistou a simpatia e o respeito de todos, é digno da acertada escolha com que acaba de ser distinguido.

Aceite pois, sua ex.ª, os nossos respeitosos cumprimentos.

VACINA

Estão sendo vacinados os alunos das nossas Escolas, para evitar a propagação da variola, que tem atacado grande numero de creanças.

Irmandade de

S.ª Vera Cruz

A Meza da Irmandade de S.ª Vera Cruz, sita na sua

Bilhete postal

Tem, a minha Terra, Instituições que são verdadeiros Monumentos de Caridade.

Desde a Creche, onde tenras creancinhas vão receber o carinho e o pão, ao Asilo que recolhe o decrépito e o inválido, Guimarães possui instituições que são o testemunho vivo da filantropia e generosidade de muitos de seus filhos.

Não é, sem verdadeira emoção, que atravesso por vezes as suas portas, através das quais sinto palpar a alma dos seus fundadores, e julgo ouvir o vaim dos seus cadenciados passos,—vigias constantes do cumprimento das suas últimas disposições.

E retiro sempre triste!.. E' que, se é certo que a Infancia ou a Velhice tem ali o seu lugar marcado, uma classe ha que continua lamentavelmente esquecida,—... para se definir e morrer entre quatro paredes nuas, sem amparo, sem protecção, sem conforto e sem consolo!

Guimarães não possui um Lar feminino que recolha as Senhoras, que foram brilhante ornamento da sempre infeliz classe média!

Se fosse possível transpor muitas águas-furtadas, ou ouvir os soluços que quebram o silencio de muito quarto escuro, saber-se-ia o dramático viver de uma Classe que não tem defesa, e nunca teve protecção!...

Já me lembrei, utopia talvez, que as nossas Ordens Terceiras poderiam ter uma galeria reservada, que seria um cantinho amigo das suas Irmãs, que na sociedade ocuparam uma posição que as distancia das suas servas.

Não seria uma ordem geral, mas haveria, pelo menos, um Lar que recolheria meia duzia de senhoras, que por falta de meios e de protecção, têm de tomar lugar junto daquelas que não tiveram illustração nem educação.

São tôdas Irmãs da Casa, concordo. Mas como o destino lhes reservou logares diferentes na sociedade, não me parece justo que as abrace no infortunio.

... nada mais triste do que o triste viver de uma Senhora, que se vê obrigada a ouvir, noite e dia, as inconveniencias e grosserias de quem viveu na rua e para a rua!...

E' bem triste o calvário de quem vive isolado no Mundo, —daqueles para quem o Destino foi sempre ingrato e cruel...

Maria Eduarda

Capela Privativa à Rua Padre António Caldas, conseguiu, com o auxílio de algumas pessoas piedosas e devotas e o apoio unânime do Rev. Pároco da Freguesia, o Sr. Padre João da Cruz Magro, reabrir ao culto a sua Capelinha, celebrando-se ali, todos os domingos e dias Santificados, uma missa às 8,5 horas da manhã.

A MENSAGEM DE SUA SANTIDADE

Como católicos e como portugueses temos obrigação imperiosa de anotar aqui, embora apagadamente, o significado da honrosa mensagem que o Chefe da Cristandade, na sua infinita benevolência, dirigiu à que foi—e de facto ainda é—a Nação fidelíssima. A verdade manda dizer, por uma simples questão de probidade moral, que as palavras de Sua Santidade constituíram para todos nós, quantos nesta Terra nascemos e desta Terra nos orgulhamos, o maior e mais alto acontecimento destes últimos tempos. Elas não traduziram apenas o carinho do Papa pelo povo que ao longo dos Séculos mais e melhor há contribuído para a difusão da Fé e para o reinado de Cristo; mostraram paralelamente que o Santo Padre se identificou com os nossos sentimentos e com as nossas homenagens. Aquela que sempre nos deu testemunho da Sua presença e sempre nos há dispensado a Sua protecção inestimável.

Portugal retoma, portanto, o seu lugar tradicional na comunidade Europeia. Potência latina de primeira grandeza, com serviços inesquecíveis ao primado do Espírito, toda a sua História está iluminada pelos focos eternos de Roma. Pode mesmo dizer-se que é a sua ancestralidade que de novo lhe descerra na frente os horizontes da sua missão apostólica. A propagação das Leis de Deus não traduz da parte dela uma conveniência ou uma solução política; constitui, essencialmente, uma necessidade de espírito.

Ora porque sempre nos encontramos nos caminhos que vêm de Roma e a Roma conduzem, é que só poderemos ser grandes dentro da Ordem latina. É a tal ponto que fóra dessa Ordem nem temos história nem personalidade.

Compreende-se, pois, que Pio XII nos quizesse significar o seu amor paternal no momento em que glorificávamos a Mãe de Deus no jubileu de Fátima. Contudo, a cir-

cunstância de Sua Santidade se servir da nossa própria língua, mostra que o prestígio de Portugal encontra largo eco dentro dos elevados muros do Vaticano. O Santo Padre parece ter querido distinguir-nos com a sua simpatia particular, revelando desta forma que aprecia e considera a acção que temos desenvolvido e a Causa que defendemos. De certo modo as suas palavras representam a aprovação dos altos princípios morais que orientam a nossa vida e afirmam a consciência da nossa missão civilizadora. Quer dizer: a pureza dos conceitos que presilem aos nossos actos e marcam a feição da nossa actividade secular, como Nação livre, são devidamente apreciados e louvados pela mais alta figura moral do Mundo.

Se outros motivos não tivessemos para aferir da consideração que merecemos à comunidade Europeia, orgulhosa da sua formação ocidentalista, esta bastava para nos ilucidar e para nos encher a alma de compreensível satisfação.

Foram, pois, bem cabidos e oportunos os telegramas expressivos que o venerando Chefe do Estado e o sr. Presidente do Conselho enviaram a Sua Santidade e ao Cardinal Maglione. Creemos que marcam como testemunho duma política de revisão histórica, fundamentada e integrada nos princípios morais que hão-de comandar o Mundo, exactamente porque se inspiram nas verdades eternas e correspondem aos melhores anseios da humanidade.

Valiosos e significativos na sua expressão diplomática e na sua transcendência política excedem os limites dum caso, de momento quando são justamente encarados na amplitude da sua projecção moral e internacional. Por isso mesmo entendemos que não devíamos deixar o acontecimento sem uma nota breve capaz de fixar a grandeza da hora que vivemos.

Luiz Filipe

Como se procede quanto à colheita de amostras de alguns produtos alimentares

A Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas informa, pelos seus serviços de fiscalização dos produtos alimentares, que além da constituição das brigadas respectivas com funções especializadas e devidamente controladas por funcionários técnicos, a sua actuação é subordinada a normas especiais para a colheita e transporte de amostras dos produtos facilmente alteráveis quando expostos à venda sem embalagem de origem, tais como: —LEITE E SUBSTÂNCIAS PROCEDENTES:—manteigas, nata, queijão e queijo fresco, leites fermentados, conservas de leite e queijos; OVOS E CONSERVAS DE OVOS; CARNE, PEIXE E ALIMENTOS PROCEDENTES:—carne fresca, carne de conserva e enchidos; MASSAS DO FABRICO DO PÃO; SUBSTÂNCIAS LEVEDANTES: leveduras prensadas; FRUTAS E ALIMENTOS PROCEDENTES; ARTIGOS DE CONFEITARIA; BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS:—refrigerantes e sumos de fruta; BEBIDAS ALCOÓLICAS E SEUS DERIVADOS:—cerveja, vinagre.

Do seu Laboratório é fornecido à Fiscalização o necessário material esterilizado, devidamente protegido por camada de papel com a indicação bem visível de

que só deverá ser desprendida no momento da colheita da amostra.

Aos fiscais são dadas as instruções seguintes: Em seguida à lavagem das mãos dispôr o material preciso para a recepção da amostra homogenizado convenientemente o produto;

Com a espátula ou colher esterilizada, retirar a quantidade precisa, que será imediatamente introduzida no frasco aberto no momento;

Proceder rapidamente à sua rolhagem e aposição do lacre, conforme as normas estabelecidas, colocando a amostra assim obtida em caixa frigorífica, na qual é conduzida rapidamente ao Laboratório.

Desta sorte é possível afastar em grande parte as pretensas justificações por vezes apresentadas com a alegação de contaminações ou alterações posteriores, acautelando-se, por outro lado, os interesses dos produtores e intermediários.

É dentro dessa orientação que se procura, sob este aspecto, a maior eficiência dos serviços e o seu melhor rendimento.

MISSA DE SUFRÁGIO

Na Capela de Nossa Senhora da Guia celebra-se no dia 17, pelas 8,30 horas, uma missa por alma dos Irmãos falecidos, das Irmãdas de Nossa Senhora da Guia e do Senhor da Agonia.

«Não temos o encargo de salvar uma sociedade que apodrece, mas de lançar, aproveitando os seus vigamentos antigos, a nova sociedade de futuro».

Salazar «Na Ordem, pelo Trabalho, em prol de Portugal»—palavras dirigidas aos operários do Norte em 1933.

DA NOSSA CARTEIRA

De 16 a 24 de Novembro fazem anos as ex.^{mas} Srs.^{as}:

Dia 16—*a* menina Maria Fernanda Teixeira Mendes de Oliveira.

" 18—*D. Emilia Neves Guimarães.*

" 19—*D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes.*

" "—*D. Angélica da Natividade Leão Cruz de Almeida.*

" 23—*D. Ludovina Ferreira.*

" "—*D. Adelaide Vasco Leão.*

" 24—*D. Maria Beatriz Monteiro de Meira.*

" "—*D. Josefa Adelaide Meira.*

De 16 a 27 os snrs:

Dia 16—*Augusto José Borges.*

" 18—*Serafim José Pereira Rodrigues.*

" 21—*Alberto Pimenta Machado.*

" 26—*o menino António José Teixeira Mendes de Oliveira.*

" 27—*Joaquim da Silva Eugénio.*

" "—*António Castelar.*

" "—*Capitão Jerónimo Pinto Montenegro Carneiro.*

A's ex.^{mas} snr.^{as} e cavalheiros acima, os respeitosos cumprimentos de «O Comércio de Guimarães».

—Esteve domingo em Guimarães o nosso ilustre conterrâneo e distinto radiologista português o sr. dr. Roberto de Carvalho.

—Tem passado muito encomendada a virtuosa esposa do nosso amigo, considerado conterrâneo e importante negociante português o sr. Antero Pereira da Silva. Desejamos as melhoras da bondosa enferma.

—Em viagem comercial seguiu para Vieira do Minho e outras localidades, o nosso particular amigo e considerado industrial o sr. Braulio Teixeira Carneiro.

—De uma casa de saúde, onde esteve em tratamento, regressou a Guimarães, consideravelmente melhor dos seus encomodos, o nosso amigo e estimado advogado, o sr. dr. Artur do Couto Salgado.

—Também regressou do Porto, onde fez uma operação, a ex.^{ma} sr.^a D. Alexandrina Teixeira Ribeiro, esposa dedicada do nosso amigo o sr. José Mendes Ribeiro.

Aos doentes desejamos o restabelecimento.

—Das suas propriedades de Briteiros regressou à sua casa em Paçô Vieira, o nosso presado amigo o sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

—Das suas propriedades da Boucinha, Taipas, regressou a Guimarães a ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Glória Rocha dos Santos e dedicada Irmã.

—Da sua linda vivenda da Penha, regressou a Guimarães o nosso presado amigo, antigo e estimado industrial vimezanense o sr. João Rodrigues Loureiro e ex.^{ma} Família.

—Esteve encomodado mas já se encontra em vias de restabelecimento, o nosso amigo o sr. Manuel Moreira Guimarães. Folgamos.

—Está gravemente enfermo o nosso amigo e importante industrial em S. Miguel de Creixomil, o sr. Joaquim de Almeida Guimarães. Do coração desejamos as suas melhoras.

A hora a que se vende a carne

Pedem-nos lembremos ao ex.^{mo} Vereador do respectivo pelouro, a necessidade de alterar a hora da venda da carne. Nós sabemos que a intenção foi boa, pois se procurou não sujeitar o povo a ir busca-la de madrugada, na certeza de que mais tarde a não encontraria.

No entanto, reconhece-se a necessidade de a venda da carne se iniciar mais cedo em todos os dias uteis, mas muito em especial, aos sábados.

A petição aí fica, na certeza de que será devidamente apreciada por quem de direito.

Circular

Foi enviada a todos os Presidentes de Juntas de Freguesia deste concelho, o seguinte:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Junta de Freguesia de...

GUIMARÃES

A fim-de se dar cumprimento a um legado instituído pela benfeitora Dona Eulália da Cunha Costa e Melo, rogo a fineza de me informar, até ao dia 30 do corrente, se há nessa freguesia alguma pessoa completamente cega ou aleijada que pretenda habitação gratuita no Bairro «João de Melo», freguesia de Urgez, deste concelho.

Uma vez falecida a pessoa beneficiada, a família terá de abandonar a casa, conforme disposição testamentária da referida benfeitora.

A Bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 9 de Novembro de 1942.

O Provedor,

a) Mário de Sousa Menezes

«Afinidades»

Em Faro, na capital do Sul, acaba de nascer uma Revista que se propõe exprimir as afinidades profundas de Portugal e da França. E por isso escolheu o título de «Afinidades». Entre outras actividades propõe-se esta Revista manter o público ao corrente dos mais recentes movimentos literários, artísticos e científicos franceses e relacionar oportunamente o passado cultural comum aos dois países. Nas grandes crises espirituais que periodicamente nos arrancam á nossa quietude, habituamo-nos a voltar-nos para a França. Agora que a Europa e o mundo estão desorientados, espera-se com ansiedade ver se desta vez ainda a França será capaz de dar a sua resposta. Qual será a contribuição francesa para o novo humanismo em formação? E' este o inquérito que «Afinidades» se propõe fazer.

E é neste espírito que trabalha um grupo de colaboradores portugueses e franceses. O Dr. Francisco Fernandes Lopes que dirige a Revista é um notável exemplo destes homens cuja cultura é tão vasta que abrange as riquezas de duas nações.

Este primeiro número é um êxito completo. Sob a capa cor de creme, ornada de uma vinheta de estilo medieval, símbolo da amizade luso-francesa, achamos uma apresentação agradável e variada, com belas gravuras, sugestivas reproduções e 96 páginas de texto. Abrangendo as questões mais variadas, este texto forma um conjunto homogêneo e bem cuidado. Compreende este primeiro número, entre outros, um artigo histórico sobre a fundação da Nação francesa, a apresentação de tres poemas, texto e tradução: 1940 poema da França infeliz de Supervielle; a noite de Dunkerque de Aragon e um extracto de «A Finibus terrae» de Pierre Emmanuel; um estudo sobre a geodesia, ciência francesa, do professor Gil Júdice, crónicas sobre a música, a pintura, o teatro; uma abundan-

O «Dia do Escuta» decorreu solenemente

em Guimarães

Os Escutas vimaranenses solenizaram com brilho o seu dia solene.

As festividades religiosas realizadas na paróquia de S. Sebastião, em honra do Santo Condestável, tiveram assistência e brilho.

Findas estas, realizou-se um desfile por algumas ruas da cidade, em direcção ao Cruzeiro Nacional da Independência, onde foram depositadas flores, proferindo uma alocução entusiástica o Chefe sr. Xavier de Carvalho.

Os garbosos rapazes, sempre na melhor ordem, passaram em seguida em desfile e em continência perante o fundador da Nacionalidade.

A' noite, na séde, houve uma sessão solene, que foi abrilhantada por um distinto orador.

No pequenino palco, da pequenina sala, ao centro, a figura insinuante e simpática do sr. Arcebispo de Guimarães, ladeado pelos srs. Dr. Teixeira Pita, Dr. Manuel Dias da Fonseca, P.^o Augusto Borges, rev.^{mas} coadjutores da freguesia da Oliveira, Manuel de Freitas e Xavier de Carvalho.

A sessão decorreu com certo brilho, não só pelos numeros executados, mas em especial pela formosa oração proferida pelo ilustre Sub-Delegado do Procurador da República, o sr. dr. Manuel Dias da Fonseca.

Sua ex.^a, que ouvimos pela 1.^a vez nesta cidade, dissertou com eloquência e entusiasmo sobre a vida do Escuta, sempre em contacto com a natureza, com as plantas, com os animais, com os pobres e com os desamparados.

O orador, rapaz novo mas com uma segura preparação literária, intelectual, moral e religiosa, falou-nos de D. Nuno, apontando-o como modelo para o Escuteiro. Frizou algumas das passagens da vida do herói, e salientou a sua valentia, bravura e patriotismo.

D. Nuno, disse, combatia pela necessidade de proteger a sua Pátria, pois via nos vencidos, não o inimigo, mas o irmão em Cristo.

Disse-nos também da sua modestia, e acompanhou-o desde a infância à cela do convento, onde fez brilhar a epopeia da sua vida de Saio, sustentando sempre viva na alma a chama da Pátria.

E numa réplica de oratória, terminou dizendo que os portugueses não devem olhar para o Passado como olham para um painel, mas arcar com as suas responsabilidades.

A assistência tributou-lhe uma merecida e prolongada salva de palmas.

Fechou a Sessão o sr. Arcebispo, que salientou o brilho com que a mesma decorreu.

No final, um «Porto de Honra» reuniu, com os oradores, a Imprensa, os rev.^{mas} eclesiásticos e alguns dirigentes Escutistas.

O sr. Dr. Teixeira Pita, brindando, salientou a acção do digno Assistente das Unidades da sua freguesia, o nosso amigo o sr. P.^o Augusto Borges de Sá, a propósito do que se referiu á acção social, e á necessidade de amparar a mocidade.

O visado agradeceu, e teve palavras de imerecido louvor para o nosso semanário, o que, muito reconhecidos, agradecemos.

Por falta de numero—de senhores vereadores, não houve sessão camarária a semana passada.

te bibliografia e uma revista das revistas concebida e exposta de um modo original que fixa tanto o essencial do pensamento frances como o reflexo do pensamento mundial captado pela França,



A ALEMANHA FALA!

Actualidades em lingua Portuguesa

(NOVO HORARIO)

Horas	Estações	Ondas Curtas
12,30 ás 14,00	Hora Portuguesa DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
14,00	Noticiário..... DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
20,30	Noticiário e comentário militar	DJQ 19,63 m. 15.280 kc/s
		DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		DJI 41,15 m. 7.290 kc/s
21,30	Noticiário e Tema do dia....	DZC 29,16 m. 10.290 kc/s
		DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		DJI 41,15 m. 7.920 kc/s
22,30	Noticiário e Nota do dia..... DXU 9	31,28 m. 9.590 kc/s
23,45	Noticiário..... DXX	48,86 m. 6.140 kc/s

O Batalhão 13 da L. P.

comemorou condignamente o sexto aniversário da fundação da

LEGIÃO PORTUGUESA

A dificuldade de transportes não permitiu que no domingo se reunisse em Guimarães, completo, o Batalhão 13 da L. P., para comemorar o 6.º aniversário da fundação da quele patriótico Organismo, como era o desejo do seu Comandante e Oficiais.

Apezar disso, a concentração dos legionários da cidade de Guimarães, a que se uniu a Lança do Pevidem, realizada na sede do Quartel do Batalhão 13, esteve animada e foi muito concorrida.

Reunidos os legionários, o Comandante do Batalhão, o sr. José Mendes Ribeiro, que do Porto veio propositadamente para presidir áquela solenidade, nos presentes, saudou os legionários de todo o Batalhão, pedindo-lhes que continuassem a cumprir o seu dever para com a L. P. e para com Portugal.

Em seguida, o Comandante de Lança o sr. Dr. Manuel Dias da Fonseca, estimado Sub-Delegado do Procurador da República nesta cidade, saudou os legionários presentes, a quem o comodismo não entorpeceu nem o desanimo invadiu, disse:

Referiu-se depois á necessidade que sobre todos os legionários impende de cooperar para a união de todos os portugueses em volta de Salazar, incitando-os a lutar contra o desanimo de tantos.

Terminou o seu formoso discurso, dizendo que é nos momentos difíceis que o legionário deve mostrar o seu patriotismo, e conseqüentemente, o seu espirito de sacrificio.

Usou em seguida da palavra o Comandante de Lança o sr. Dr. João Mauril de Faria, illustre Delegado do Procurador da República, em Guimarães, que num primoroso discurso, nimbado pela chama patriótica, recordou o nosso glorioso Passado, salientou a ne-

cessidade que há de trabalhar para o engrandecimento da Pátria, apontando as virtudes tradicionais do povo português, que necessário é, manter e aperfeiçoar.

E assim terminou, com simplicidade e brilho, a comemoração do 6.º aniversário da fundação da Legião Portuguesa.

Interessante serão recreativo

Em comemoração do dia solene dedicado a Cristo-Rei, a Liga Operaria Católica de Guimarães realizou na 4.ª feira um serão recreativo, que reuniu alguns de seus filiados e pessoas de representação.

São interessantes e uteis estas reuniões, que instruem e distraem os operarios, e os desviam de locais onde nada se ganha nem aprende.

Houve a representação de dois interessantes e pequenos entretidos, da autoria do Locista sr. João Xavier de Carvalho.

Foram desempenhados com correcção, e como era de esperar, tinham uma finalidade moral e patriótica.

E' justo salientar o pequeno *Lushel*, que desempenhou tão bem o seu papel, que honraria qualquer bom salão. Boa dicção e perfeita adaptação. Muito bem.

O nosso amigo o sr. Constantino Alves, disse aos assistentes o fim daquela reunião, e, encerrando-a, o nosso amigo o sr. João Silva, leu um lindo e apropriado discurso, cheio de verdades e bons ensinamentos.

Foi uma festa simples mas muito interessante.

FUTEBOL

Causou contentamento no meio desportivo local, a vitória alcançada pelo seu representante, no jogo que realizou domingo, em Braga.

Os jogadores foram recebidos com manifestações de entusiasmo, e as peripecias do decorrer do jogo, alimentaram por largo tempo a discussão dos aficionados.

Se é certo que o facto nos agradou, sob todos os pontos de vista, queremos frisar a correcta attitude do público e disciplina dos jogadores, que assim afastam aquele ambiente

hostil que tão mal servia o desporto e dividia povos que devem e precisam viver unidos.

Vai o Vitória no domingo jogar a Famalicão. Se o jogo em Braga era importante, o de Famalicão pode dizer-se que, no presente Campeonato, é o encontro de maiores responsabilidades.

Se o Vitória ganhar em Famalicão, pode encantar com confiança o fim da peleja. Se perder, terá de ter o máximo cuidado.

E' portanto necessário que no domingo o Vitória traga para o seu Clube mais um triunfo.

Assim o esperam os amigos do Vitória,—todos os desportistas vimaranenses.

Já depois de compostas as linhas acima, lemos que o Jogo realizado domingo em Braga, foi protestado.

Porquê? A critica dos jornais achou justa a vitória alcançada, e nem um só,—dos que lêmos—punha em duvida o resultado obtido.

Mas, como não assistimos ao decorrer da partida, nem sabemos quais os argumentos apresentados, temos fé—todos os bons desportistas a têm—que justiça será feita.

Comemoração funebre

Pela passagem do 1.º aniversário da morte da senhora D. Maria Cândida de Abreu Mascarenhas, virtuosa esposa que foi nosso presado amigo e distinto Director do Museu Alberto Sampaio, o sr. Alfredo Guimarães, rezou-se na 3.ª feira da semana finda, na Igreja paroquial de S. Sebastião, uma missa de sufrágio, á qual assistiram, além da familia dorida, muitas pessoas das suas relações e amizade.

Que descanse em paz a sua boa alma.

Falecimento

Faleceu em Fão, concelho de Espozende, o venerando Pai do sr. Padre Avelino Pinheiro Borda, estimado sub-director das Oficinas de S. José e professor de Moral no Liceu de Martins Sarmiento e na Escola Industrial e Commercial de Guimarães.

«O Comércio de Guimarães» apresenta a sua ex.ª e rev.ª o seu profundo pesar.

Teatro Jordão

A's 15 e 21 horas.

DESAPARECEU UM BOMBARDEIRO

Um sensacional filme inglês

A inauguração de duas CASAS NOVAS

EM GUIMARÃES

Vem a Cooperativa «O Problema da Habitação», com sede no Porto, com a sua acção, dentro das normas do Cooperativismo português, contribuindo para que em Guimarães, vá passando para um plano secundário a crise da habitação.

Já sabem os nossos leitores, por que sucessivamente o temos noticiado, que a dita Cooperativa tem em Guimarães, construídas ou a construir, 30 prédios novos, modestos uns, soberbos outros. Fóra de barreiras, tem 4 construídos e 13 em construção,—que são lares vimaranenses que destina aos seus associados.

No domingo inauguraram-se mais dois, que são propriedade da ex.ª sr.ª D. Maria Ester Rodrigues Dias Pereira, e do activo viajante commercial o sr. Luiz Maria Filipe Teixeira, respectivamente, situados no prolongamento da rua de Paio Galvão e na rua 7.

A Cooperativa fez-se representar na solenidade da entrega dos prédios, pelos seus representantes os snrs. Drs. Mota da Silva e Sousa Basto, e pelos srs. Avelino Azevedo Viana, Capitão João Queiroz, etc, etc.

No acto simbólico da entrega, que foi assistido pelos novos proprietarios e suas familias, Imprensa, associados e diversos cavalleiros, o sr. Dr. Mota da Silva, felicitando os novos proprietarios e elogiando a acção dos constructores e architectos, mais uma vez disse a finalidade da Cooperativa e a forma de se passar, de ca-seiro a proprietario.

O sr. Azevedo Viana também se expraiou em considerações diversas, tendo os oradores palavras de reconhecimento para a Imprensa, que com tanto carinho vêm apadrinhando esta Obra, de verdadeiro alcance social.

Os novos proprietarios tiveram a gentileza de oferecer á Direcção da Cooperativa, á Imprensa, aos Architectos e Constructores,

um almoço, que a Pensão Império primorosamente serviu.

«O Comércio de Guimarães» agradece as atenções de que foi alvo, felicita os novos proprietarios, não esquecendo o sr. Luiz Maria Filipe Teixeira, pela orientação e disposição, que, pessoalmente, soube dar ao seu novo Lar, a que carinhosamente deu o nome de *Vivenda Conceição*, em homenagem a sua Esposa.

Nas suas minucias e pequenos detalhes, nada lhe falta para que, dentro do mesmo, haja conforto, elegancia, hygiene e bem estar.

Entre os convivas do almoço estava a nova proprietária a ex.ª Sr.ª D. Maria Ester Rodrigues Dias Pereira, e a dedicada Esposa e gentil sobrinha do sr. Filipe Teixeira.

Todos foram de excessiva gentileza para os seus convidados, o que nos apraz registar e agradecer.

HORÁRIO AS FARMÁCIAS

No próximo domingo está aberta a Farmácia **PEREIRA**.

Curso de Lingua

Francesa e Italiana

Está aberta na Secretaria da Escola Industrial e Commercial de Francisco de Holanda, em Guimarães, a inscrição para o curso livre de lingua francesa e italiana, cujo horário é o seguinte:

Lingua francesa

Para senhoras e alunas:—A's Terças e Sextas feiras, das 17,15 ás 18,15.

Para alunos e extranhos:—A's Terças feiras, das 21 ás 23 horas. Este curso principia a funcionar no próximo dia 17 do corrente.

Lingua Italiana

Da parte de tarde, duas vezes por semana em horas e dias a fixar.

Estes cursos são feitos pelos Snrs. Pierre Audouy e Dr. Luigi Panarese, respectivamente dos Institutos Francês e Italiano, em Portugal.

Crates

O filosofo Crates vendo um principe rodeado por muitos aulicos e cortezãos que estavam a lisongear-o, exclamou cheio de compunção:

—Senhor, compadeço-me da vossa lamentavel solidão!

Houve na antiguidade mais de um filosofo com este nome, sendo porém licito que a referencia acima, feita em desabono dos lisongeiros, seja obra do que floresceu no terceiro seculo anterior a Cristo, e que nascera em Tebas.

Este filosofo, desde que travou relações com Diogenes, entregou-se inteiramente á filosofia, não hesitando em se desfazer de toda a sua fortuna, que era consideravel.

Lamentava ele que não pudessem todos os dias subir á mais alta torre da cidade e dali perguntar aos homens que tanto se afadigavam na vida, para onde caminhavam, insensatos como eram e porque o faziam com tanta ancia de adquirir bens para seus filhos, ao mesmo tempo que descuravam a precaução de os doutrinar.

Isso a que se chama ordinariamente BENS são verdadeiros males que se não infelicitam os homens que por causa deles se afadigam, dão cabo inumeras vezes da sua descendencia.

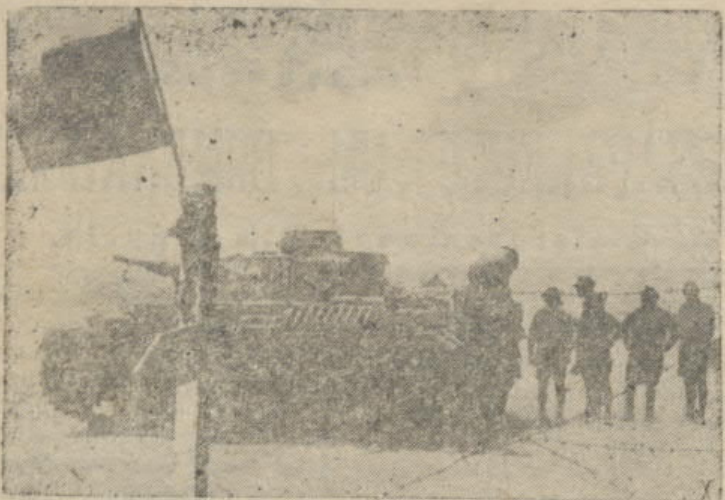
Postumo de Luiz Leitão

B.B.C.
A VOZ DE LONDRES

fala e o mundo acredita

10,45	{	19,76 m.	(15,18 mc/s)
		24,92 m.	(12,04 mc/s)
12,15	{	19,76 m.	(15,18 mc/s)
		24,92 m.	(12,04 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
21,00	{	31,75 m.	(9,45 mc/s)
		40,98 m.	(7,32 mc/s)
		41,75 m.	(7,18 mc/s)

As emissões da noite ouvem-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 k c/s) e ondas compridas de 1,500 metros (200 k c/s).



Um tank alemão transporta feridos para ambulâncias da Cruz Vermelha.

**Os nossos últimos mercados
O preço de alguns géneros**

Os formosos dias de sol que nos têm mimoseado, contribuíram para que no sábado acorressem aos nossos mercados feirantes de longas paragens.

A feira dos cereais, enfaixada com tendas de vendedores ambulantes, esteve abundante.

Os preços não tiveram grande oscilação, notando-se, no entanto, uma ligeira inclinação para a subida.

A praça do mercado, muito variada e movimentada, meteu centenas de aves, que mantiveram preços elevados.

E' certo, porém, que o povo lhe não «pegava», o que motivou que ás quatorze horas ali se encontrassem ainda duas extensas filas de vendedores.

Pediram-nos por uma galinha, 20.00; por um par de galinhas medianas, 24.00; um par de frangos, bons, 24.60 e 26.00; medianos, 20.00. Mas, como a feira tem cantos, vimos vender quatro franguinhas, pequenas, muito lindas, por 20.00. Os coelhos de matar regulavam de 8.00 a 10.00; e pequeninos, 2.00 a 2.50, cada.

Apareceram muitas castanhas á venda, vendendo-se, no início da feira, a 3.50 e 4.00 o 1/2 quarto; mas como a fatura era grande, houve quem comprasse o mesmo volume por 2.50.

A fruta continua cara. Pediram-nos por cada maçã 1.00; e por duas mais medianas, 1.50. Laranjas, 1.00 cada. Já apareceram as primeiras azeitonas. Vendiam-se a 4.00 os meios quartos. Eram boas.

E, para anunciar as festas do Natal, apareceram as primeiras pinhas á venda. Não pudemos saber o seu preço.

Os restantes géneros venderam-se pelos preços abaixo.

Milho alvo, m. q.	5\$00
Feijão amanteigado, m. q.	8\$00
	e 8\$50
" branco, " "	6\$00
" vermelho, " "	6\$50
" misturado, " "	5\$50
" miúdo, " "	4\$00
" confeito, " "	5\$00
" canário, " "	4\$50
" linho, " "	5\$50
" moleiro, 5\$00 e 5\$30	
Ovos, dúzia	6\$50 e 7\$00
Nozes, m. q.	5\$50
Batatas, raza, de 15.00 a 22\$00	
" quilo, 1\$00, 1\$10 e 1\$20	

Pela Polícia

Das notas policiaes da última semana respigamos:

—António Pereira Pontes, desta cidade, por abuso de confiança queixou-se contra António Machado, também desta cidade.

—Gabriel Pereira de Castro, proprietário na freguesia de Mesão-Frio, deste concelho, queixou-se contra José Martins, lavrador residente na freguesia de Infantas, deste concelho, por abuso de confiança.

—Joaquim Vaz Ribeiro, proprietário na freguesia de Pinheiro, queixou-se contra Laura, sucaiteira, e Joana Grampa, e outras, por buria, todas residentes nesta cidade.

—António Ribeiro, lavrador caseiro residente na freguesia de Santa Eufémea de Prazins, queixou-se contra sua filha Maria, residente na freguesia de S. João de Ponte, deste concelho, por se recusar a entregar-lhe um objecto que lhe não pertence.

—Manuel Ribeiro, desta cidade, queixou-se contra Gaspar de Almeida, da freguesia de Silveiras, por tentativa de agressão e falta de respeito a sua esposa.

—Domingos Ribeiro, residente na freguesia de Ponte, por difamação, apresentou queixa contra Arlindo de Lemos, Francisco Martins Vilar e Joaquim de Lima, todos residentes na mencionada freguesia.

—Maria Alves Guimarães Machado, proprietária, residente nas Taipas, apresentou queixa contra Manuel Pereira, lavrador caseiro, por se recusar sair duma sua propriedade.

—António Fernandes, lavrador na freguesia da Costa, deste concelho, queixou-se contra Joaquim Felix, lavrador residente na freguesia de Urgezes, por insultos.

—Custódia Maria, desta cidade, queixou-se contra Maria Pereira, serviçal moradora na rua de S. Damaso, por insultos.

Fidelsino de Matos, da freguesia de S. Torcato, queixou-se contra Manuel Fernandes, da mesma freguesia, por dano.

—Joaquim Felix, da freguesia de Urgezes, queixou-se contra António Fernandes, da freguesia da Costa, por insultos e ameaças de agressão.

—Foram autuados: José Mendes Dias Pereira, desta cidade, e Rosa Macedo, de Vizela.

—Foram presos: José de Moraes, da freguesia de S. Jorge de Selho, por desobediencia e puxar por um revolver para o captor; Domingos da Silva, da freguesia de S. João de Ponte, para averiguações; José da Silva, desta cidade, idem; e José Rodrigues, da freguesia de Gondomar, idem.

Galgo Russo

Furtado do Casal da Quinta

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver—Guimarães.

NOVOS PROFESSORES

O professorado está para a educação como o sacerdócio para a Fé. O professor é o sacerdote das inteligencias, o sacerdote é o professor das almas. Duas funções paralelas—duas funções admiráveis.

De todos os professores, o professor primário é, quanto a nós, o que mais se aproxima do sacerdote. Tem aquêle por dever guiar os primeiros vãos da compreensão num sentido natural e iluminar-lhe os abismos que se lhe rasgam no imenso espaço da ignorância; tem este por dever orientar a compreensão e as sensações num sentido sobrenatural, deslumbrar os espiritos com a revelação do Espírito.

Professorado primário queira dizer por consequência responsa-

bilidade de direcção humana. Responsabilidade das mais graves—mas também e sem dúvida alguma das mais belas.

Surgem-nos estas considerações a propósito dos exames ás escolas do Magistério Primário, que tiveram efectivação em todas as zonas escolares do País. Os novos professores saberão decerto compreender o que existe de infinitamente grande na sua missão de guias de intelligência, através dum mundo desconhecido.

senhas de consumo

Estão em distribuição as senhas de racionamento de arroz, assucar e sabão.

Como já noticiamos, as remessas destes generos são distribuídas parcialmente, não podendo nem devendo a remessa ser avia-da duma só vés.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Duante o mês de Outubro passado analisou o Laboratório desta Comissão de Viticultura 314 amostras de vinhos, distribuidos pela seguinte forma:

Assistencia Técnica
Vinhos Verdes Tintos 10; idem Brancos 4.

Fiscalização
Vinhos Verdes Tintos 54; idem Brancos 8.

Vinhos Maduros Tintos 169; idem Brancos 69.

Dos vinhos analisados estavam aceticados 15 vinhos verdes tintos; 1 vinho verde branco e 13 vinhos maduros tintos.

Com o começo da movimentação da infelizmente reduzida colheita deste ano, a C. V. R. V. apela para os Grémios da Lavoura e para todos em geral, no intuito de se estabelecer uma maior colaboração entre os Snrs. Vinicultores e os Serviços de Assistencia Técnica da Comissão de Viticultura.

Até hoje, estes apelos têm sido praticamente vãos. Ao seu entusiasmo e boa vontade responde a indiferença dos unicos beneficiados, mas é necessário que se torne conhecida a regalia que os Vinicultores regionais disfrutam, de gratuitamente poderem mandar analisar os seus vinhos e receberem consultas sobre todos os assuntos viti-vinicolas.

O Ocidente

Recebemos o n.º 55 desta excelente Revista, que traz o seguinte sumário:

«Pelo Repatriamento dos «Lusitadas»;—Adesões dos Liceus de Rodrigues de Freitas (Porto) e Municipal «De Bissaia Barreto da Figueira da Foz, e artigo de Julião Quintinha no «Diário do Alemtejo»; Alvaro Pinto—«Página de Memórias—Andanças editoriais pelo Brasil e alguns consolos verbais...»; Miguel de Umamuno—«Portugal»; Tancredo de Moraes—«Uma Viagem à India em 1750»; Ezequiel de Campos—«Enquadramento geo-económico da População portuguesa através dos séculos»—Continuação; Armando Marques Guedes—«A moeda estável e os preços»; «O Estuário Teixeira Lopes e o Monumento a Antero de Quental em Ponta Delgada»; Oldemiro César—«O derradeiro refúgio de um grande Artista—A propósito do compositor João Arroio.

CRÓNICAS—José Régio: «Problemas da Critica literária»; Vasco Botelho de Amaral—«Lingua Portuguesa»; Rodrigues Cavalheiro—«Sob a invocação de Clío»; Diogo de Macedo—«Notas de Arte»; Mário de Sampaio Ribeiro—«De Música»; Luis Chaves—«Nos Domínios da Etnografia e do folclore». Notas Estatísticas.

BIBLIOGRAFIA e livros recebidos. NOTAS E COMENTÁRIOS—

de Alvaro Pinto.

ILUSTRAÇÕES: Ilustração de António Carneiro; D. Maria Antónia de Melo—por Domingos Vieira; As Asas do Tejo—Lisboa—Gravura em madeira, por Attila Mendy; Medalhão de João Arroio e figura alegórica do seu mausoleu—por Simões de Almeida, Sobrinho. Cabeça de Criança—de Raul Xavier.

FINS DE PÁGINA—de P.º António Vieira; de Agostinho de Campos.

VELHARIAS

Sobre a aclamação

(Continuação do n.º 5.279)

Juramento dos Capitães Ant.º de Freitas damaral e Luis machado de miranda

Aos dezasete dias do mes de dezembro de mil e ceis centos e quarenta annos nesta Villa de g.ª na Camara deu o Juramento dos santos euangelhos o Capitom mor manael machado de miranda, a Antº de Freitas damaral e a Luis machado de miranda na forma do regimento e elles tomando o dito Juramento o prometerom fazer asim gregorio damaral o escreuy (a) o Capitõ Mor-M. el machado de uir.da—Antº de Fr.tas do Amaral—Luis machado de miranda.

Aos dezasete dias do mes de dezembro de mil e ceiscentos e quarenta annos nesta Villa de guimaranis na Camara della estando em Vreasom pero Cardozo de menezes Vreador mais velho e Juis pela ordenasom he afonso martins de macedo estavam machado de miranda Vreadores e ambrozio Luis procurador do Concelho ahi pellos misteres da meza antonio de faria e Joam mendes foi requerido que afonso soares corregedor que foi desta comarqua levava muito dinheiro desta comarqua que estava depositado para os soldados e da caixa dos orfanos leuara muito dinheiro e que estando fazendo audiencia em hum dos Concelhos da Comarqua entraram dois clerigos e alguns leigos na audiencia dizendo Viva elrej dom Joam o quarto de portugal o dito Coregedor se alevan-

tou e aremetera a elles e mandara por bento de Freitas escri-vam da Coreicom, fazer hum auto dos ditos clerigos que requeriã fizesem humauto do dito Coregedor e lhe mandasem embargar sua fazenda e depozitala até sua mag.de mandar que for mais de seu servico. e asinaram gregorio damaral escrivom da Camara o escrevi. (a) de Joam—mendes—Antº de faria—

Aos dezannove dias do mes de dezembro de mil e ceis centos e quarenta annos nesta villa de guimaranis na Camara della estando em vreasom pero cardozo de menezes reador mais velho he Juis pela ordenasom e afonso martins de macedo he estevam machado de miranda vreadores, ambrozio Luis procurador do concelho por elles officiais da Camara foi despachado peloniss e falado as partes gregorio damaral escrivom da Camara o escrevj.

Nesta Vreasom deram o Juramento dos santos avangelhos a Joam fernandes noqueira para correr com o real dagoa sub cargo do que lhe mandaram que bem e verdadeira mente cora com o dito real dagoa e tomado o dito Juramento o prometeo fazer asim gregorio damaral escrivom da Camara o escrevy (a) joão ferr nog.ª.—Menezes —maçedo— Miranda — Luis—

(Continua)

João Lopes de Faria

QUINTAS

—nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Felgueiras, Famalicão e Barcelos, com esplendidas casas de senhorio e caseiro, com o rendimento de 3, 4, 5, 7, 10, 12, 15, 17, 19, 20 e 22, carros de cereais da medida de 20 litros, e bem assim casas no centro da cidade com a renda mensal de 500\$00, 300\$00, 120\$00 e 100\$00.

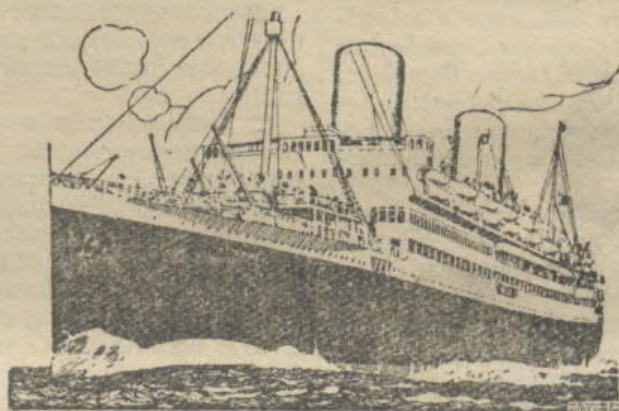
Informa A Hipotecária—Rua da Republica, 70.

Nesta Agencia trata de todos os assuntos forenses o distinto Advogado portuense Dr. Paiva Manso.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Acceptam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele gramas: Tait—Porto
fone n.º 7
ou aos seus correspondentes nas provincias